

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com

Caderno de notas  
\* POETA - Foi muito bom, há alguns dias, reencontrar o poeta Luis Carlos de Arapey. Ele acaba de completar noventa anos e continua muito ativo. Mais informações do poeta estão disponíveis em <http://poeta-arapey.blogspot.com>.  
\* DOUTOR FAROPILEIA - O dr. Jauru Freitas, médico renomado que atua atualmente no Rio de Janeiro e em Salvador, não esquece as raízes, como pelo farroupilha que

www.landrooviedo.com

Número 32  
Junho-Julho/2015  
Contatos:  
(51) 4100-0040  
[landrooviedo@uol.com.br](mailto:landrooviedo@uol.com.br)  
Porto Alegre-RS

“Um pouco de cultura é sempre perigoso.” (Alexander Pope)

### Caderno de Notas

\* **PARAFIXAR** - Este jornal é contra a mistificação da Lei Seca, contra o Estatuto do Desarmamento, contra o sacrifício de animais em rituais religiosos e (para não ser totalmente do contra) a favor da redução da maioridade penal. De quebra, em Porto Alegre, é a favor do cercamento do Parque da Redenção, para sua preservação da ação de vândalos. Alguma dúvida?

\* **ILUMINAÇÃO PÚBLICA** - A luz das ruas teve reajuste brutal, de cerca de 45%, e é outro presente de grego das prefeituras e do governo de Dilma Rousseff. Essa taxa foi instituída por emenda à Constituição na década passada e, desde então, é cobrada para encher os cofres municipais. Arrecadam e não devolvem em níveis compatíveis. Não existe a contrapartida que deveria caracterizar esse tributo, com um serviço decente.

\* **SARTORI (PMDB-RS)** - O governo de José Ivo Sartori no RS lembra aquele cachorro que corre atrás do carro em movimento ladrando nos pneus e quando o veículo para não sabe o que fazer. Ele não sabe agora como governar, ainda mais que herdou uma máquina afundada por vários partidos, inclusive o seu.

\* **O BADANHA** - Segundo o professor Ivo Riboldi, o Badanha realmente existiu e foi jogador do Grêmio entre os anos 40 e 50. As pessoas têm muito interesse na genealogia familiar do Badanha, tanto que seguidamente invocam a mãe, o pai, o avô e a avó do Badanha. Quando alguém não cede em alguma coisa “nem com banda de música”, pode-se usar algo como “nem com a avó do Badanha”.

(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE  
**PORTUGUÊS**

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos  
✓ Vestibular  
✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065

[www.cursodeportugues.zip.net](http://www.cursodeportugues.zip.net)

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail [landrooviedo@uol.com.br](mailto:landrooviedo@uol.com.br)



Salvem os plurais!

[www.landrooviedo.com](http://www.landrooviedo.com)

## Mortes no trânsito têm as digitais de todos os governos do país

O governo federal, em relação ao trânsito, age como o quero-quero, ave do sul do país, que coloca um ovo num canto e canta no outro para ludibriar invasores. O que eles mais fazem é afirmar que querem humanizar o trânsito, diminuir o número de acidentes, atingir as metas da ONU e outras cantilenas. Contudo, na prática, as coisas não ocorrem bem assim.

A indústria automobilística, desde a época de Juscelino Kubitschek, vem se constituindo num setor privilegiado e de exploração do trabalho assalariado. Foi por isso que, logo após o golpe militar de 1964, iniciou-se um processo de sucateamento das ferrovias e de outras formas alternativas de transporte, como o fluvial, para aumentar a lucratividade das multinacionais. É por tais motivos que todos os governos, incluindo o atual, estabelecem benefícios para esses empreendimentos. Exemplo disso são os incentivos fiscais. Mas há um outro interesse por detrás.

Para se aclarar essa realidade escondida, há que se verificar que o aumento da demanda por veículos também serve para financiar a indústria da multa, denominação que irrita seus patrocinadores. São verbas que entram para o fundo comum e não servem para ações efetivas em prol da melhoria do trânsito, sendo alocadas para bancar privilégios.

Leis maquiadas como a Lei Seca são vendidas como soluções, mas são meros paliativos ou inúteis para melhorar as estatísticas. Contudo, prestam-se para garantir as benesses dos governantes de todos os partidos, como os cartões corporativos e as diárias astronômicas, como as gastas por Dilma Rousseff em suas viagens. Lula até levava a amante por conta do Erário.

Por essas e outras é que o trânsito brasileiro é dos mais violentos no mundo. O governo finge que se interessa, as ONGs compram a cantilena e tudo fica do jeito que está, caro e inútil.



Trânsito, a ordem é arrecadar.

### A face real da “Pátria enganadora”

Durante a campanha eleitoral, o governo da presidente Dilma Rousseff cunhou a expressão “Pátria educadora”, o que acabou se constituindo na fina flor da falcácia, com cortes de verbas profundos na própria área da educação. Ao todo, a tesourada do governo federal nesse segmento beirou os R\$ 10 bilhões de reais. Em função disso, faltou dinheiro para o Fies, fundo que financia os estudantes matriculados em faculdades particulares. O MEC tentou ao máximo impedir que a totalidade dos estudantes se rematriculassem, retirando o portal do ar e causando angústia e revolta nos alunos e em suas famílias. Outra maldade desse pacote foi limitar a data de matrícula de novos estudantes. O resultado disso foi que cerca de 170 mil

universitários não conseguiram efetivar a inscrição para ingressar no ensino superior.

Alguém já disse que ninguém é mais conservador que um liberal no poder. Antes de ser ministro, o atual titular da Pasta, Renato Janine Ribeiro, dava pitacos na educação e criticava Dilma. Bastou ganhar um cargo para mostrar sua verdadeira cara de pau, inclusive dizendo que não há concurso que premie todo mundo. Ora, com o montante que é desviado pela corrupção que tem no governo federal um parceiro de desvio, daria sim para colocar todos os estudantes brasileiros nos assentos universitários. E se o ministro olhasse para a Argentina, onde não há vestibular, talvez não falasse tal asneira. Nem precisasse defender as cotas.

www.landrooviedo.com

## A lábria fracassada em prol de um estatuto falido

Em 2012, cinco pessoas morreram por hora por disparo de arma de fogo no país. Em todo o ano, foram 42,4 mil assassinatos, o pior número da série histórica. E isso uma década depois da entrada em vigor do Estatuto do Desarmamento, indicado pelo governo Lula e por seus aliados no Congresso como a panaceia conta a violência. Hoje, já se pode ratificar o que se dizia naquela época: o fim da autodefesa do trabalhador só iria aumentar a criminalidade, porque o desarmamento das pessoas de boa índole deu carta branca para os bandidos assaltarem, invadirem residências no campo e na cidade, realizarem sequestros e tornarem a vida da população simples um inferno.

Enquanto isso, ao passo que o ci-

dadão ficou impedido de se defender, pela burocracia e dos custos restritivos para ter uma arma, ainda que de baixo calibre, deputados, senado-



res, ministros do Judiciário, ministros do governo e a própria presidente Dilma Rousseff usam e abusam de um esquema de segurança pago

pelos cofres públicos, financiados exatamente por aqueles tiveram retirado o seu sagrado direito de se defender da bandidagem.

De nada adiantou a população ter "estragado" a farsa de um referendo armado para dar SIM votando majoritariamente no NÃO. Até hoje, todas as tentativas de recobrar seu direito de se defender têm esbarrado no governo do PT e de sua base aliada. A permissividade com os criminosos salta aos olhos. Não se trata de omitir a questão social, mas de encará-la racionalmente. O brasileiro é produtivo e o crime não é fruto da mera pobreza. Trabalhador é trabalhador, criminoso é criminoso. E não é ser de direita combater esse desarmamento caolho. Defendê-lo sim é próprio de uma dita esquerda míope e de má-fé.

### LITERATURA GAÚCHA

## A poesia do tocaio à altura da casa

Os Angueras, grupo amador de arte de São Borja, tem um portal na Internet e nele a atração maior é a Sala de Leitura Tocaio Ferreira, espaço destinado ao debate de assuntos de interesse de seus membros. Lições de campo, rio e vida é o que mais jorra daquela vertente, onde me encaminho sempre que posso, para aprender o muito que não sei. A distinção do nome emprestado à sala se deve à vastidão da obra poética e musical de Antônio Augusto Brum Ferreira, de apelido Tocaio.

*Neste fogo onde me aqueço  
remoo as coisas que penso*

*Repasso o que tenho feito  
para ver o que mereço  
Quando chegar meu inverno  
que me vem branqueando  
do cerro*

*Vai me encontrar venta  
aberta de coração estreleiro  
Mui carregado de sonhos  
que habitam o meu peito*

*E que irão morar comigo no meu  
novo paradeiro*

Antônio Augusto integrava a Academia Rio-Grandense de Letras, apenas para citar uma delas. Autor de livros de poesia como "Sol de Maio", "Alma de Poço", "Coisas da Vida" e "Coisas do Campo", e do livro em prosa "Tio Bonifa e Seu Cachorro Piraju". Ficou conhecido, também, por suas participações em muitos festivais de música nativista do Rio

Grande do Sul. "Veterano", dos versos acima, é dele, para quem não sabe. No CD "A viagem do balde" há uma seleção de poemas do Tocaio, interpretados por diversos declamadores convidados, entre eles o ator lavrense Paulo José.



Landro Oviedo e Antônio Augusto Ferreira em homenagem de 2002 em Porto Alegre-RS - Cafezinho Poético

*Depois de mim, o que será do mundo,  
além de mim, o que será que existe?  
Nos mistérios da vida onde me afundo  
tenho razões de sobra pra ser triste  
O caranguejo quer cortar-me a carne,  
afia as garras, mas eu sou de cerno.  
Acredito que um dia vá matar-me  
Ah! que medo que eu tenho da velhice!  
Querer fazer as coisas sem poder,*

*viver do que passou, dizer tolice,  
despertar compaixão, fazer sofrer.  
Ah! que medo que eu tenho da velhice!*

*Tenho razões de sobra pra ser triste.  
Agarro-me na fé que é turva e pouca  
e tento uma alegria, se é que existe  
...Só esta alma ingênua e meio louca  
que teima em pôr-me um pássaro na boca.*

Pois Antônio Augusto Brum Ferreira, o eterno menino de alma leve, era gente nossa. Nasceu em São Sepé, em 16 de maio de 1935. Morreu não faz muito. Partiu aos três anos de sua terra natal, tanguido pela falta de recursos que correu sua família para longe. Um homem que eu tive o regalo de conviver já quando findava o seu tempo, mas ainda me sobrou iluminadas velas para constatar o quanto de bom, doce e generoso era o grandioso poeta.

Se eu fosse vereador, trataria logo, antes que outro colega mais atilado fique com os louros, de apresentar projeto de lei dando à Casa de Cultura de São Sepé o nome de Antônio Augusto Ferreira. Quem é reconhecido como um dos maiores nomes literários do nosso Estado, com seus versos cantados desde os palácios perfumados até os piores galpões fumacentos, não pode ser vítima, justamente na sua cidade, do crime do esquecimento.

(Afif Jorge Simões Neto é escritor e juiz de Direito no RS)